



Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização
nos Países de Língua Portuguesa
ISSN: 1980-7686
suporte@mocambras.org
Universidade de São Paulo
Brasil

MORALES, Fernanda

Depoimento da experiência de uma aula sobre identidade

Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa, vol. III, núm. 6,
março-agosto, 2009, pp. 114-118
Universidade de São Paulo
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87913038007>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Depoimento da experiência de uma aula sobre identidade

Report of an experience of a class about identity

Témoignage sur une expérience dans une classe sur identité

Fernanda MORALES

RESUMO

Este depoimento diz respeito à experiência de preparar e animar uma aula para crianças de quarta série do Ensino Fundamental, em uma escola pública do município de Osasco, Estado de São Paulo. O tema escolhido para essa atividade foi Identidade, realizada no dia 28 de abril de 2008.

Palavras-chave: Identidade, Língua, Crianças, Participação.

ABSTRACT

This report is about the experience of teaching children from 4th grade of Elementary School in a state school of Osasco city, Sao Paulo State. Identity was the chosen theme for this activity that was accomplished on April 28, 2008.

Index terms: Identity, Language, Children, Participation.

RÉSUMÉ

Ce témoignage est sur l'expérience d'offrir un cours à des enfants du CM2 d'une école publique de la ville d'Osasco - São Paulo. Le sujet choisi pour cette activité est 'L'Identité'. Le cours s'est déroulé le 28 avril 2008.

Mots-clés: Identité, Langue, Enfants.

Este trabalho teve início com a prévia elaboração de um plano de aula, orientado pela professora doutora Nilce da Silva em “espaço de criação” por ela coordenado no primeiro semestre de 2008. Como tentativa de “transposição didática”, determinamos alguns objetivos de nossas aulas. Dentre eles, destacamos: mostrar algumas características de nossa identidade social, que aliadas a outros fatores, nos tornam seres únicos e nos permitem viver em sociedade. A “língua portuguesa” foi o nosso principal ponto de apoio.

Partindo dessa vertente, outro objetivo desta transposição didática consistiu em apresentar para as crianças os outros países do mundo que adotam a Língua Portuguesa como idioma oficial (Portugal, Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Timor Leste e São Tomé e Príncipe, dentre outros locais¹). Apesar de toda a preparação para a aula, cheguei à escola bastante nervosa e apreensiva, pois não sabia o que esperar das crianças.

Para introduzir a temática, busquei saber o que as crianças compreendiam sobre o assunto, perguntando a elas o que achavam que era identidade. Para minha surpresa, elas me responderam prontamente: “É o nosso RG!” [sic]. Diante desta resposta, conversamos a respeito dos documentos que compõem nossa identidade. As crianças foram trazendo outros exemplos, como Certidão de Nascimento, e se lembraram até mesmo de documentos que ainda nem possuem, como o Título de Eleitor e o Cadastro de Pessoas Físicas (CPF).

Encerrada a conversa sobre os documentos, exploramos muitos outros componentes de nossa identidade, como a cultura, a raça, o local onde moramos, nossos hábitos alimentares, esportes, entre tantos outros.

¹ Infelizmente, não consegui encontrar informações suficientes e a tempo para aula sobre Macau e Goa). Por isso, levei apenas as bandeiras destes locais.

Foi muito interessante conversar sobre esses diversos aspectos com as crianças, pois elas participaram ativamente, trazendo muitos exemplos que elas viveram e contribuindo de uma forma muito significativa.

Outro componente essencial que exploramos um pouco mais foi a língua que partilhamos. Neste ponto da aula, apresentei para as crianças os mapas e bandeiras dos outros países que também têm a Língua Portuguesa como idioma oficial. Propus uma brincadeira para as crianças, para que tentassem combinar o país com sua respectiva bandeira. E, como era esperado, elas não conseguiram acertar, pois as bandeiras eram muito semelhantes e até mesmo eu tive que conferir diversas vezes para confirmar se não estava fazendo nenhuma confusão.

Para finalizar, preparei uma atividade propondo que as crianças me contassem, através de palavras ou de desenhos, qual elemento era mais significativo para elas enquanto característica de suas identidades. Foi muito interessante notar que várias crianças desenharam a bandeira do Brasil. Outras escreveram sobre suas famílias e suas atividades preferidas fora da escola. Alguns desenhos me causaram uma impressão bastante marcante, como o de uma garota que desenhou uma casa muito grande, com vários quartos bastante luxuosos, e abaixo do desenho havia uma frase, dizendo que a casa era a mansão que o pai e a madrasta moravam e que o maior desejo dela era morar com eles. Fiquei bastante preocupada com essa garota. Infelizmente, devido a minha posição de professora-estudante, eu não me aprofundei sobre sua história e nada pude fazer no momento.

Quando terminei a aula e me despedi das crianças, avisando que era o meu último dia de estágio, ficamos muito tristes. As crianças me pediram com muita insistência para eu voltasse sempre para visitá-las. Assim, voltei para minha casa bastante satisfeita com o trabalho que tínhamos realizado.

Essa experiência foi muito significativa para mim, pois as minhas expectativas quanto à qualidade da aula e quanto ao desempenho das crianças eram as piores possíveis. No entanto, para meu alívio e felicidade, a aula superou todas essas expectativas negativas. As crianças realmente prestaram atenção no que eu estava dizendo e participaram ativamente, trazendo contribuições importantes que, além de permitirem dar continuidade ao tema, foram me dando mais calma e segurança para prosseguir. O interesse demonstrado pelas crianças para conhecer mais sobre os países que têm a língua portuguesa como oficial realmente me surpreendeu.

Além disto, fiquei muito satisfeita, sentindo a sensação de “dever cumprido”, pois pude perceber que as crianças entenderam de fato que nossa identidade é composta por vários elementos que se organizam de forma complexa, definindo quem nós somos e também como é a sociedade em que vivemos. Pude ter a certeza de que, ao contrário do que dizem as chamadas “Pedagogias Tradicionais”, temos muito a aprender com as crianças, principalmente sobre o respeito às diferentes identidades das pessoas ao nosso redor e à convivência com essa enorme diversidade; não agindo apenas para “tolerar” essas diferenças, mas compreendendo como elas nos tornam seres únicos.

Apesar de toda a descrença que prevalece no discurso de muitos professores, ao final dessa aula, saí da escola com um sentimento de esperança e otimismo a respeito da educação no Brasil, acreditando que se nos empenharmos de verdade e assumirmos o compromisso que essa profissão exige, poderemos mudar algumas situações. Não vou finalizar esse depoimento defendendo uma utopia, dizendo que mudaremos a educação no Brasil todo ou no mundo, encerro afirmando que se cada um se esforçar para desempenhar seu trabalho da melhor maneira possível apenas

com os alunos que tem, conseguiremos fazer algo de bom por essas futuras gerações que se depararão com um futuro incerto e com perspectivas de melhora bastante duvidosas.

Autora

Fernanda Morales

Estudante da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
Contato: fernanda.morales@usp.br

Como citar este depoimento:

MORALES, Fernanda. **Depoimento da experiência de uma aula sobre identidade.** Revista ACOALFAplp: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa, São Paulo, ano 3, n. 6, 2009. Disponível em: <<http://www.acoalfaplp.net>>. Publicado em: março 2009.

Recebido em junho de 2008/ Aprovado em julho de 2008